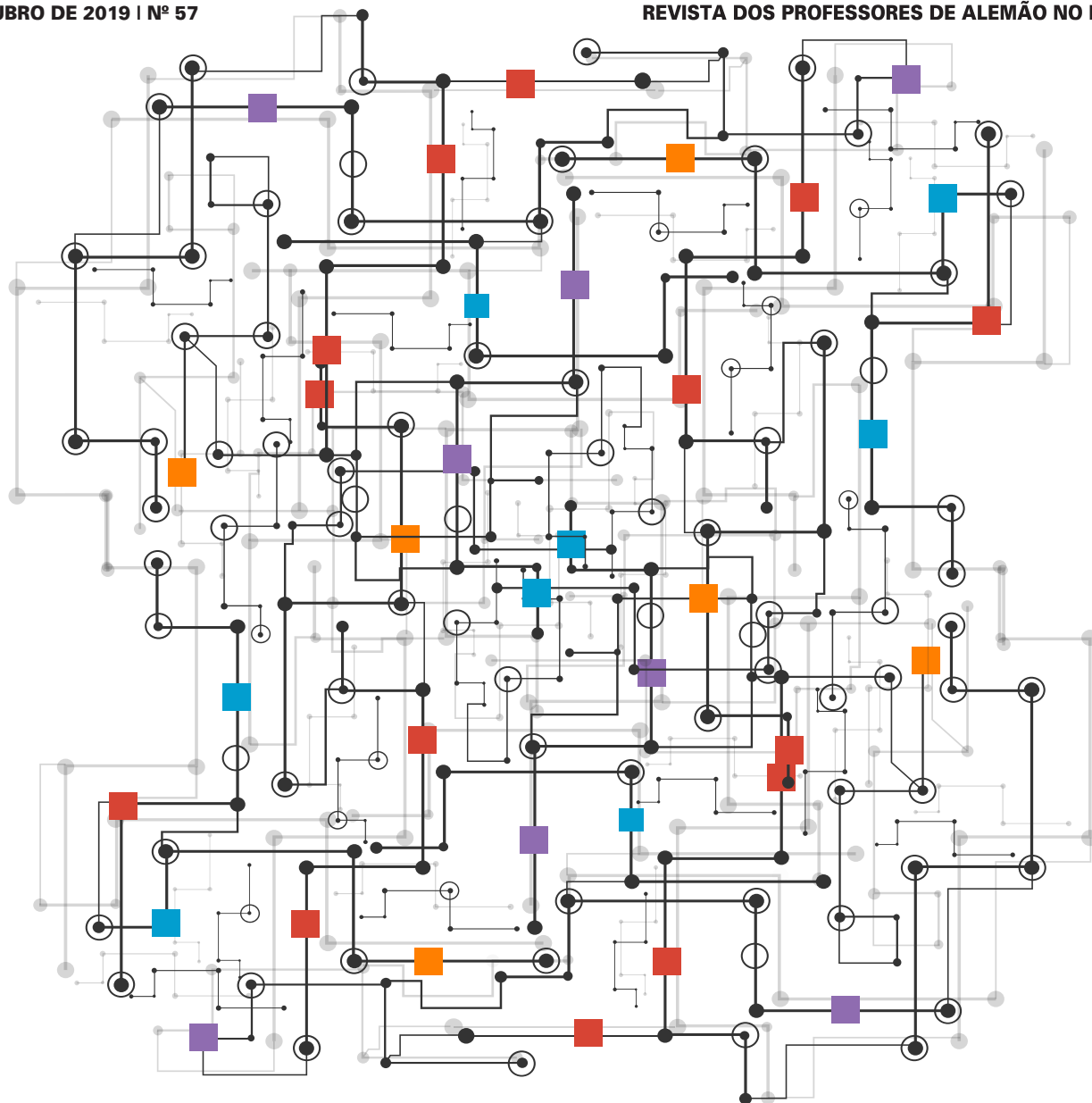


ABRAPA

projekt

OUTUBRO DE 2019 | Nº 57

REVISTA DOS PROFESSORES DE ALEMÃO NO BRASIL



Deutsch geht durch den Magen – aprender alemão **cozinhando**
Práticas pedagógicas **culturalmente** sensíveis **na aula** de língua
alemã DaFne **no Brasil**: reflexões **para** implementação do
Currículo Integrado de Línguas Sensibilisierung für **Anredeformen**
 im **DaF-Unterricht** am Beispiel von **Transkripten**

Die 9. Online-Ausgabe der Zeitschrift Projekt hat als Hauptziel, Artikel von tätigen Deutsch-Lehrenden zu veröffentlichen. Lehrende, die fachlich im Unterricht oder in der Forschung sind, die sich sehr aktiv an einer Projektarbeit engagieren, oder sogar oftmals auch eine aktive ehrenamtliche Arbeit in einem Verband, in einer Organisation oder Institution für das Fach Deutsch leisten.

Alle eingereichten Beiträge werden von der Redaktionskommission überprüft. Immer wenn nötig werden die Autor/innen sprachlich und inhaltlich unterstützt und sie bekommen jeweils eine Rückmeldung mit den Vorschlägen der Kommission. Zum Schluss überarbeiten die Autor/innen ihre Texte, die als Schlussversion betrachtet werden. Diese Zusammenarbeit führt zu einer tollen Wirkung auf die Qualität der Beiträge. Außerdem dient dieser Austausch als Motivation der Deutsch-Lehrenden, die sich aufgenommen und unterstützt fühlen, was wir als sehr positiv betrachten.

Bei allen Beiträgen wird erwartet, dass sie einen modernen Forschungs- und Entwicklungsstand widerspiegeln, unter anderem, dass die Überlegungen eine Begegnung zwischen Theorie und Praxis ermöglichen. Es werden Themen in verschiedenen Bereichen erwartet, aber Lehren und Lernen steht in erster Stelle, mit Beiträgen aus der Unterrichtspraxis, was uns sehr erfreut, denn es zeigt uns, dass die Lehrkräfte Lust haben zu forschen, weiter zu lernen und zu experimentieren.

Wir wünschen euch allen weiterhin viel Erfolg im Lehramt.

Gisela Hass Spindler
Amtierende Präsidentin der
ABraPA (2018-2021)



Associação Brasileira de Associações de Professores de Alemão

www.abrapa.org.br

A ABRAPA tem como objetivos básicos a promoção e o intercâmbio de experiências didáticas com as entidades culturais e os órgãos oficiais no sentido de intensificar o desenvolvimento educacional no Brasil, organizar seminários, simpósios e congressos nacionais e internacionais e trabalhar para divulgação da língua e da cultura alemã no Brasil.

► **ABRAPA**

Gisela Hass Spindler
abrapa@abrapa.org.br
giselaspin@gmail.com
Rua Lisboa, 974, Pinheiros
CEP: 05.413001- São Paulo, SP
www.abrapa.org.br

► **AMPA**

Thaís Valadares Macedo
A/C Cultura Alemã
Rua do Ouro, 59 - Sala 2
CEP 30220-000
Bairro Serra - Belo Horizonte - BH
www.abrapa.org.br/ampa-mg
ampa.brasilien@gmail.com

► **APPLA**

Paula Schmitt Halmenschlager
A/C Instituto Goethe
R. Reinaldo S. de Quadros, 33
CEP 80050-030
Curitiba - PR

www.appla.org.br
paula.halmenschlager@yahoo.com.br

► **ACPA-SC**

Mariane Pfeifer Soares
Rua Nazareno, 358
CEP: 89.217-008 - Joinville - SC
www.abrapa.org.br/acpa-sc
marianepsoares@yahoo.com.br

► **APANOR**

Tito Lívio Cruz Romão
A/C Centro Cultural
Brasil-Alemanha
Universidade Federal do Ceará
(Área I do Centro de Humanidades)
Av. da Universidade, 2783
Benfica - Fortaleza - CE
CEP 60020-180
www.abrapa.org.br/apanor-no-ne
cruzromao@terra.com.br

► **APPA-SP**

Helga Araújo
R. Lisboa, 974 - Pinheiros

São Paulo - SP
CEP 05413-001
www.abrapa.org.br/appa-sp
www.appasaopaulo.org.br
facebook.com/appasaopaulo
appasaopaulo@gmail.com
helgaraujo@gmail.com

► **ARPA**

Angelita Lohmann
Rua Nelson Luersen, 195
CEP 95890-000 - Teutônia - RS
www.abrapa.org.br/arpa-rs
arpa@abrapa.org.br
angelitalohmann@gmail.com

► **APA-RIO**

Ebal Sant'Ana Bolácio Filho
A/C Instituto Goethe
Rua do Passeio, 62 - 1º andar
CEP 20021-290
Centro - Rio de Janeiro - RJ
ebolacio@gmail.com
www.abrapa.org.br/apa-rio

Projekt

Revista dos Professores de Alemão no Brasil
Nr. 57 - Outubro de 2019 - ISSN 1517-9281

ABraPA

Associação Brasileira de Associações
de Professores de Alemão

ABraPa- Vorstand 2018-2021 (Diretoria)

PRÄSIDENTIN Gisela Hass Spindler
VIZE-PRÄSIDENT Tito Lívio Cruz Romão
SEKRETÄRIN Cíntea Richter
VIZE-SEKRETÄRIN Rogéria Costa Pereira
SCHATZMEISTERIN Josiane Richter

Redaktionsleiter (Editores-Chefes)

Tito Lívio Cruz Romão (UFC) e Rogéria Costa Pereira (UFC)

Redaktionskommission (Conselho Editorial)

Anelise Freitas Pereira Gondar (UERJ), Bernardo Kolling Limberger (UFPEL), Dionei Mathias (UFMS), Dörthe Uphoff (USP), Ebal Sant'Ana Bolácio Filho (UFF), Ednúsia Pinto de Carvalho (UFC), Gabriela Marques-Schäfer (UERJ), Gisela Hass Spindler (Instituto Ivoti), Josiane Richter (Col. Imp. Dona Leopoldina), Helano Jader C. Ribeiro (UFPEL), Jean Paul Voerkerl (DAAD/UERJ), Mergenfel A. Vaz Ferreira (UFRJ), Rogéria Costa Pereira (UFC), Tito Lívio Cruz Romão (UFC)

Regionalverbände (Editores Regionais)

APPA-SP

Helga Araújo
appasaopaulo@gmail.com
helgaraujo@gmail.com

ACPA-SC

Mariana Pfeifer Soares
marianepsoares@yahoo.com.br

APA-Rio

Ebal Sant'Ana Bolácio Filho
ebolacio@gmail.com

APPLA

Paula Schmitt Halmenschlager
paula.halmenschlager@yahoo.com.br

ARPA

Angelita Lohmann
arpa@abrapa.org.br
angelitalohmann@gmail.com

AMPA

Thaís Valadares Macedo
thaisvaladares0@gmail.com
ampa.brasilien@gmail.com

APANOR

Tito Lívio Cruz Romão
cruzromao@terra.com.br

Grafikdesign

Andrea Vichi | designer.andreavichi@gmail.com

Korrespondenz an Projekt (Correspondência)

Gisela Hass Spindler
Rua Regis Bittencourth, 475, Bairro Bom Jardim, 93900-000, Ivoti, RS
abrapa@abrapa.org.br - giselaspin@gmail.com

Os textos publicados nas páginas de **Projekt** são exclusivos e só podem ser reproduzidos com autorização por escrito do Conselho Editorial e com citação de fonte.

Projekt não se responsabiliza pelas opiniões emitidas nos artigos assinados.

e de estágio da importância de as aulas serem planejadas de maneira diversificada e com alternância de atividades, mas poucas vezes se estabelece o vínculo entre essa importância e os estilos de aprendizagem.

Um professor, ao verificar que os alunos não sabem estudar, pode auxiliá-los na construção desse conhecimento, mediante o levantamento de seus estilos de aprendizagem e posterior explanação e aplicação de atividades que clarifiquem o que cada um significa. Já existem instrumentos elaborados para a verificação dos estilos, como o *Perceptual Learning Style Preference Questionnaire* (REID, 1987), apresentado por Moura Filho (2013, p. 341).

AS CRENÇAS INDIVIDUAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA AQUISIÇÃO DE UM IDIOMA ESTRANGEIRO

Outro aspecto a que este ensaio se propõe a debater são as crenças dos alunos em relação à aprendizagem do idioma alemão e de que modo (e se) essas memórias pessoais interferem nos processos.

Lantolf (2000), citado por Lima e Pires (2014, p. 297), acredita que a interação, um dos mais fortes pressupostos da teoria sociocultural, é um facilitador da aquisição de um idioma estrangeiro. Para o autor, os conceitos são construídos socialmente, portanto construídos colaborativamente, imbricados em uma cultura. As formas de pensamento das pessoas, imersas nesse espaço, também são organizadas socialmente.

Escolas situadas em cidades menores do sul do Brasil ainda possuem fortes marcas da imigração alemã. Isso é ao mesmo tempo positivo e negativo, porque

a avaliação que se faz do idioma está fortemente imbuída de experiências pessoais e de crenças compartilhadas ao longo dos anos pelos habitantes das regiões.

Percebe-se, com frequência, que, nas referidas escolas, há dois grupos de alunos com crenças em relação ao aprendizado do idioma bastante distintas. Alunos com crenças positivas em relação ao idioma não encontram dificuldades em aprendê-lo ou conseguem superá-las ao longo de sua caminhada. Esses geralmente são oriundos de famílias com vivências positivas com o idioma, seja por terem ligação afetiva com a cultura de imigração ou com a cultura da atual Alemanha.

Alguns alunos que dizem que o idioma alemão é difícil, na verdade, não estão motivados para aprendê-lo. Muitas vezes, isso está ligado à crença de que a língua não possui relevância ou ainda apresentam valoração muito negativa, declarando que essa é “coisa de colono”, afirmativa que remete à época em que o idioma foi proibido, passando a ser vergonhoso seu uso.

Essa expressão corrobora a afirmativa de Lantolf (2000, apud Lima e Pires, 2014), porque a proibição do idioma ocorreu no período nacionalista de Getúlio Vargas. Embora quase um século já tenha transcorrido, essa crença ainda é transmitida de geração para geração. No entanto, será que é realmente essa crença que dificulta o aprendizado do idioma? Ou há outras crenças não tão claramente postas como a citada anteriormente?

O professor, interessado em auxiliar seu aluno, precisa compreender suas crenças para torná-las claras a esses sujeitos. Lima e Pires (2014) apresentam a pesquisa narrativa e o quanto essa pode auxiliar no ensino-aprendizagem de idiomas. As autoras apresentam a definição de Beattie (2002) para narrativas.

Essas são capazes de mostrar que maneira cada pessoa tem de lidar com seus problemas. Além disso, essas propiciam aos participantes uma reflexão sobre suas vivências e, conseqüentemente, os auxiliam na ressignificação delas, visto que os participantes tornam-se cientes de crenças como a mencionada anteriormente, podendo assim desmistificá-las.

RESPOSTAS EM CONSTRUÇÃO

Ao longo deste ensaio vários questionamentos foram postos e alguns pressupostos teóricos foram apresentados com a intenção de discutir sobre algumas lacunas presentes nas formações dos professores que se refletem em suas aulas.

É necessário que tenhamos clareza que

a aprendizagem de uma língua estrangeira não acontece num vazio emocional. Ao contrário, em sala de aula as emoções compõem o processo de ensino e aprendizagem. Toda comunicação em sala de aula é colorida por emoções: compreender e ser compreendido, vencer a inibição e o medo do ridículo, lidar com a frustração de não ser compreendido, sentir o próprio progresso ao dizer e escrever algo significativo em inglês, espanhol ou italiano. Todas essas experiências podem ter um aspecto positivo ou negativo dependendo da maneira como forem conduzidas (MICCOLI, 2013, p. 28).

O professor possui, portanto, papel central na mediação dos complexos processos presentes em uma sala de aula. Há muito que se pesquisar e debater para que todos os professores tenham clareza dos aspectos citados por Miccoli. Pouco ou nada se sabe nas escolas sobre as implicações das crenças individuais e

dos estilos de aprendizagem dos alunos. Muitos professores não têm clareza de suas próprias crenças. Enquanto docente

ainda estamos muito fortemente pautados nos nossos conhecimentos do cotidiano, faltam-nos conhecimentos científicos.

Urge uma maior aproximação dos saberes acadêmicos com as vivências da sala de aula. ■

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. "A formação do professor de línguas de uma perspectiva sociocultural". *Signum*, v. 5. n. 2, p. 457-480, 2012.
- LIMA, Marília dos Santos; PESSÔA, Aline Ribeiro. "Conhecimentos e práticas de duas professoras de inglês sobre correção do erro oral". In: Figueiredo, Francisco J. Q. e Simões, Darcília (Orgs.) *Linguística Aplicada, Prática de Ensino e Aprendizagem de Línguas*. São Paulo: Pontes, 2016, p. 307-332.
- LIMA, Marília dos Santos; PIRES, Tássia Lutiana Severo. "Narrativas e crenças de alunos universitários de língua inglesa: o processo de ensino-aprendizagem visto pelo olhar dos aprendizes". *Domínios da Linguagem*, v. 8, n. 1, p. 294-315, 2014.
- MICCOLI, Laura. *Aproximando teoria e prática para professores de línguas estrangeiras*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013
- MOURA FILHO, Augusto César L. "Pessoal e intransferível: a relevância dos estilos de aprendizagem nas aulas de línguas estrangeiras". *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 13, n. 1, p. 283-313, 2013.
- SOARES, Magda, B. *Letramento- um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: CEAL/Autêntica, 1998, [2002]
- VYGOSTKY, Lev. *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

Relato de experiência: estratégias de ensino-aprendizagem no par linguístico alemão-português em meio à formação geral em interpretação de conferências

Anelise F. P. Gondar¹ | UERJ

A oferta de cursos de profissionalização em interpretação de conferências no Brasil não apenas é heterogênea do ponto de vista de sua duração, escopo e disciplinas ofertadas (ARAUJO, 2017) como também na oferta de formação em diferentes pares linguísticos. A oferta de formação em outras línguas que não o inglês e o espanhol depende frequentemente da demanda (por parte dos alunos e do mercado) bem como da existência de corpo docente capacitado para tal. A presente contribuição tem como objetivo apresentar alguns subsídios para a reflexão acerca do acompanhamento de alunos com o par linguístico português-alemão no contexto da formação no par linguístico português <> inglês em interpretação de conferência oferecida no contexto da pós-graduação em Formação de Intérpretes de Conferência da PUC-Rio.

A formação de intérpretes de conferência em nível mundial se solidificou de diversas formas ao longo dos 70 anos de existência da profissão. Considerando *Nuremberg* como um dos marcos fundadores da organização do ofício, já que inaugura a possibilidade e existência da interpretação em modalidade 'simultânea', o intérprete passou a ser forjado

para mercados privados e institucionais das mais variadas formas (BAIGORRI-JALÓN, 1999) com um aumento do grau de institucionalização da formação, através de cursos de graduação e pós-graduação. Em paralelo a esse processo, vários profissionais envolvidos no cenário acadêmico esforçaram-se por contribuir para a reflexão de aspectos prototeóricos

e teóricos da atividade interpretatória ao longo das últimas cinco décadas (PÖCHHACKER, 2007), dentre os quais grandes nomes como Jean Herbert (HERBERT, 1952), Danica Seleskovich (ver, para tanto, HERBULOT, 2004) e, mais recentemente, Daniel Gile (GILE, 2009).

No Brasil, a pesquisa sobre interpretação de conferências, sobretudo no contexto da área de Estudos da Interpretação, ainda é considerada escassa, embora Cavallo & Reuillard (2016) relatem um crescimento no número de artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado abrangendo múltiplos aspectos desse campo (formação, áreas de atuação específica como a área jurídica e a chamada 'interpretação comunitária', questões de ideologia e poder) nos últimos quinze anos. Em um esforço de mapeamento da formação em interpretação no Brasil atualmente, Araujo (2017) identifica múltiplos *loci* de

¹ Professora adjunta do Depto de Letras Anglo-Germânicas da UERJ e colaboradora no curso de especialização em formação de Intérpretes de Conferência (PUC-Rio). E-mail: anelise.gondar@uerj.br. O presente texto é fruto dos debates em torno da apresentação de comunicação homônima apresentada em julho de 2018 em Curitiba, por ocasião do 10o Congresso Brasileiro de Professores de Alemão - ABraPa.